

DA POLÊMICA SOBRE O USO DO AMIANTO

O amianto ou asbesto é uma fibra mineral natural que, por suas propriedades (alta resistência mecânica e às altas temperaturas, durabilidade, boa qualidade isolante, etc.), e principalmente por seu baixo custo tem sido utilizado em larga escala na indústria.

Tem sido empregado em muitos produtos, principalmente na indústria da construção civil (telhas, caixas d'água de cimento-amianto, etc.). Acontece que o mesmo é considerado uma fibra comprovadamente cancerígena.

O Brasil está entre maiores produtores de amianto do mundo, é também um grande consumidor, enquanto praticamente todos os países desenvolvidos já proibiram seu uso.

Entre as principais doenças relacionadas ao amianto estão a asbestose (doença crônica pulmonar de origem ocupacional), cânceres de pulmão e do trato gastrointestinal.

Em nosso país, a discussão sobre o banimento deste produto arrasta-se por mais de 20 anos, enquanto são gastos milhões de reais em benefícios da previdência social para trabalhadores que adoecem em decorrência do contato com o amianto.

Cinco grandes estados brasileiros (São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pernambuco) já proibiram o uso deste tipo de material.

Entretanto, interesses econômicos dos que defendem a manutenção deste tipo de material questionam no Supremo afirmando que legislações estaduais ou municipais não podem se sobrepor a uma lei federal, como a lei 9055/95, que permite o uso controlado da fibra no Brasil.

Recentemente, foi publicada em jornal de bairro (Jornal do Centro) de Porto Alegre, matéria institucional da Assembleia Legislativa afirmando que sempre atuou defendendo os interesses da população, e que o Rio Grande do Sul foi um dos primeiros estados do Brasil a proibir a produção e comercialização de produtos à base de amianto, por ser um produto tóxico que causas doenças respiratórias.

A matéria afirma também que a Assembléia gaúcha aprovou, em 2001, a Lei 11643 que baniu a comercialização de produtos que continham amianto em sua composição. Que as caixas d'água de amianto foram substituídas por caixas azuis de polietileno, não prejudiciais à saúde nem ao meio ambiente. E as telhas de cimento-amianto perderam espaço para telhas de cerâmica.

Entretanto, observamos que têm sido veiculadas, até em jornais de circulação estadual, propagandas comerciais de materiais de construção que incluem a oferta de diversos tamanhos de telhas de amianto. A lei estadual foi revogada? Ou será que o problema decorre da falta de fiscalização? A que órgão caberia esta fiscalização?

Finalizando, cabe registrar que nos dias 12 e 13 de outubro ocorreram manifestações pelo banimento do uso do amianto no mundo. Em Paris, ocorreu uma grande passeata que culminou com importante evento, com representantes de diversos países, para lembrar as

vítimas do amianto e também para discutir legislações e propostas, visando apresentá-las para pressionar os governantes de países que ainda não proibiram o uso deste produto. Infelizmente, muitas vezes a grande mídia prefere silenciar sobre este tipo de evento.

Jorge Aragão
Associado da AIPAN